

PERSPECTIVAS E ANSEIOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ENSINO VOLTADO PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E DIALÓGICA

PERSPECTIVES AND ANSITIES OF BASIC EDUCATION: A TEACHING FOCUSED ON SIGNIFICANT AND DIALOGICAL LEARNING

Jean Louis Landim Vilela¹

<http://orcid.org/0000-0002-8806-3975>

Anderson Claiton Ferraz²

<http://orcid.org/0000-0002-9195-316X>

Alex Paubel Junger³

<http://orcid.org/0000-0002-5072-1012>

Resumo:

O atual cenário da Educação Brasileira apresenta alunos desinteressados, muitas vezes desmotivados e apáticos durante as aulas. Diante dessas problemáticas a presente pesquisa, tem como objetivo diagnosticar alavancas de rejeição que, possivelmente, impedem os alunos de desenvolver habilidades de interação que favoreçam o aprendizado. Para nortear o trabalho, foi aplicado um questionário, contendo seis questões fechadas, para alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, em escolas públicas e privadas. O procedimento teórico percorrido sobre a luz de David Ausubel enfatizando a aprendizagem significativa e Mickhail Bakhtin retratando a filosofia da linguagem, trabalhando os princípios da polifonia. O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa considerando as teorias como aporte, possibilitando a compreensão e interpretação de fatores que possam interferir no desenvolvimento e aprendizado dos alunos. A análise qualitativa do questionário apontou para a necessidade de estimular, motivar e incluir, ações recorrentes na vida desses espectadores e que possam saber ouvi-los e poder construir de forma coletiva uma aprendizagem significativa. Por fim, entendemos que a prática docente deverá assumir um papel em que o diálogo permita que todos os sujeitos envolvidos possam questionar suas próprias posições, respeitando o grau de criticidade de cada um, bem como o entendimento e a compreensão no mundo em que estão inseridos.

Palavras-chave: Aluno; Aprendizagem; Educação básica; Ensino.

1 Doutor pela Universidade Cruzeiro do Sul – São Paulo – SP, Brasil.

2 Doutorando pela Universidade Cruzeiro do SUL – São Paulo – SP, Brasil.

3 Pós-Doutor em Engenharia e Gestão da Inovação/Doutor em Energia (UFABC). Professor permanente do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), São Paulo – SP.

Abstract:

The current scenario of Brazilian Education presents disinterested students, often unmotivated and apathetic during classes. Faced with these problems, this research aims to diagnose rejection levers that possibly prevent students from developing interaction skills that favor learning. To guide the work, a questionnaire was applied, containing six closed questions, for students of Elementary School II and High School, in public and private schools. The theoretical procedure discussed in the light of David Ausubel emphasizing meaningful learning and Mickhail Bakhtin portraying the philosophy of language, working the principles of polyphony. The present work is characterized as qualitative research considering theories as a contribution, enabling the understanding and interpretation of factors that may interfere with the development and learning of students. The qualitative analysis of the questionnaire pointed to the need to stimulate, motivate and include recurrent actions in the lives of these viewers and who can listen to them and be able to collectively build meaningful learning. Finally, we understand that the teaching practice should assume a role in which dialogue allows all the subjects involved to question their own positions, respecting the degree of criticality of each one, as well as the understanding and understanding of the world in which they are inserted.

Keywords: Student; Learning; Basic education; Teaching.

INTRODUÇÃO

As adversidades na Educação, atualmente, são constantes e desafiadoras. Alunos desmotivados, desinteressados, com dificuldades na aprendizagem, muitas vezes necessitados de um acompanhamento quanto as suas obrigações escolares e com baixo rendimento, são alguns fatores que afligem educadores, gestores escolares e profissionais da Educação.

A falta de participação nas aulas, a não existência da interação com os professores e o desinteresse por parte dos alunos, são alguns pontos que contribuem muito para um baixo desempenho e rendimento desses discentes. Muitas vezes o professor não leva em consideração o que o aluno conhece sobre determinado conteúdo e que pode contribuir como ancoragem para novas ideias e discussões. Ausubel (1982) em sua teoria da aprendizagem destaca a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos abrindo um leque de possibilidades para novas descobertas e trocas de experiências, contribuindo para uma aprendizagem que dê prazer a quem ensina e a quem aprende.

Com o intuito de amenizar essas angústias e dificuldades é imprescindível buscar na literatura, pesquisas e trabalhos que auxiliem a pesquisadores e principalmente aos professores, alternativas que possam contribuir para auxiliar aos problemas que aparecerão no decorrer de sua carreira docente.

É relevante que professores possam estimular esses alunos e darem liberdade para expressarem suas opiniões, deve existir uma relação dialógica entre ambos, de modo que o verbal e o não verbal influenciem de maneira determinante na construção do conhecimento. Segundo Freire (2005, p. 91), “O diálogo é este encontro dos homens mediatizados pelo mundo”, portanto as opiniões e palavras expressadas pelos alunos se manifestam de maneira a contribuir para o posicionamento e participação efetiva das aulas. Bakhtin (2006, p. 295) expressa que as “palavras

dos outros trazem consigo a sua expressão, ou seu tom valorativo que assimilamos, reelaboramos e reacentuamos”.

Nesse sentido, cabe o questionamento, no qual tenderá a nortear o presente trabalho: Compreender quais são as possíveis alavancas de incentivo para o bom desempenho da aprendizagem?

No intuito de obterem respostas para a questão citada acima, como objetivo do presente trabalho, que é diagnosticar alavancas de rejeição que, possivelmente, impedem os alunos de desenvolver habilidades de interação que favoreçam o aprendizado.

Através desse questionamento, para nortear a pesquisa, utilizou-se de um questionário, contendo seis questões fechadas, aplicado a alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, em escolas públicas e privadas. A pesquisa tem um caráter quantitativo, explorando as análises das respostas dadas aos questionários, obtendo interpretações significativas a partir da análise numérica. Gatti (2004, p.13) destaca que “os métodos de análise de dados que se traduzem por números podem ser muito úteis na compreensão de diversos problemas educacionais”.

Os procedimentos desse artigo foram norteados por Ausubel (1982) que enfatiza uma aprendizagem significativa e Bakhtin (2006) que retrata a filosofia da linguagem, trabalhando os princípios da polifonia, onde, existem diversas vozes no público receptor, que para o presente trabalho, representam as vozes dos alunos ao perceber como funciona o trabalho docente e o ensino, além da dialogia que representa o contexto do contra ponto apresentado nos discursos.

REVISÃO DE LITERATURA

AS VOZES DOS ALUNOS E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO

Diversos professores não percebem a grande importância que tem na vida de seus alunos, suas contribuições, seus conselhos ou simplesmente suas atitudes durante as aulas. Interagir com esses alunos é imprescindível para que o aprendizado ocorra de forma sólida e eficaz. Ouvir seus comentários e questionamentos é fator determinante, pois contribuirá para avanços significativos durante as aulas, tornando seus discentes mais curiosos e mobilizados para transformarem a realidade.

Ambientes escolares rígidos fazem dos alunos pessoas tímidas, totalmente mecanizadas e não ocorre uma aprendizagem significativa que satisfaça os anseios da comunidade escolar. O conhecimento que cada ser humano carrega deve ser lapidado e trabalhado, são chamados de conhecimentos prévios e Ausubel (2003) o conceitua como: aquele caracterizado como declarativo, mas pressupõe um conjunto de outros conhecimentos procedimentais, afetivos e contextuais, que igualmente configuram a estrutura cognitiva prévia do aluno que aprende. (AUSUBEL, 2003, p. 85).

No ensino, a fala do seu agente principal, o aluno, estabelece o conhecimento prévio e o professor consegue organizar a relação ensino/aprendizagem, para (AUSUBEL, NOVAK, HANESIAN, 1980, p. 137) “Se eu tivesse que reduzir toda a psicologia educacional a um único princípio, diria isto: o fator singular que mais influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra isso e ensine-o de acordo.”

A aprendizagem escolar não deve estar confinada somente na aquisição de informações, devem exigir de todos os agentes envolvidos um debate amplo, com questionamentos, ponderações, correções e ajustes, ou seja, todas as partes devem expressar durante as aulas. Nas palavras de Paulo Freire: enfatizar a importância de um diálogo entre professor e aluno, que representa uma libertação por parte dos sujeitos. “Não é uma palavra a mais, oca, mitificante. É práxis, que implica a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (FREIRE, 2005, p. 93).

O termo dialogismo deve povoar as salas de aula, mas não apenas como uma relação entre diferentes textos, e sim como vozes nos diálogos face a face do cotidiano, entre essas vozes e ideias que interagem em cada ambiente escolar. O aluno ao falar e expressar consegue deixar suas contribuições e marcas no intuito de contribuir com suas experiências, vivências e conhecimentos, nesse sentido Bakhtin (2004) relata que

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato fisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (BAKHTIN, 2004, p. 123).

Portanto, o expressar em sala de aula não deve ser monofônico, onde o professor expressa suas ideias e não dá abertura aos seus discentes, mas polifônico, ou seja, um resultado da expressão de diversos indivíduos que são capazes de expor ideias e contribuições para a construção do saber. Aulas onde a polifonia é utilizada mostram que o professor em relação ao aluno é um agente mediador ao diálogo, proporcionando, do início ao fim, autonomia e liberdade para expressar suas opiniões e dúvidas. Conforme Bernardi (2001, p. 44-45), “todas as vozes que se fazem ouvir no discurso são (ou devem ser) respeitadas enquanto vozes sociais e históricas, portadoras de posturas sócio ideológicas que não coincidem com as do autor, mas são orquestradas por ele”.

Dessa forma, o que caracteriza a polifonia é a posição do professor como regente das vozes durante as aulas, dando liberdade para que essas vozes possam ser expressas em uma linguagem, estilo e ênfase própria dos alunos, sendo definida pela convivência e interação entre ambos no ambiente da sala de aula.

DIFICULDADES E ANGÚSTIAS ENFRENTADAS PELOS ALUNOS NO DECORRER DE SUA VIDA ESCOLAR

As dificuldades apresentadas pelos alunos no ambiente escolar, atualmente, estão relacionadas a vários fatores como: desatenção, indisciplina, estrutura familiar, falta de interesse, deficiência no aprendizado, dentre outros fatores. Tais dificuldades interferem no processo de aprendizagem e, conseqüentemente, compromete o futuro desses alunos.

É importante que os alunos tenham um ciclo escolar, desde sua infância, passando pela alfabetização, ensino fundamental e médio, no qual o processo de aprendizagem aos longos desses anos contribua de maneira que possam adquirir habilidades, valores e atitudes através do estudo, de forma que estejam aptos para tomadas de decisões ao longo da vida.

O papel do professor nesse sentido é de extrema importância, sua missão é de incentivar, tornar as aulas atrativas, utilizar a interdisciplinaridade e trabalhar com conteúdos que permitam o

compartilhamento da vivência de seus alunos, fazendo da sala de aula um ambiente estimulante e prazeroso. De acordo com Santos (2008, p. 33) “a aprendizagem somente ocorre se quatro condições básicas forem atendidas: a motivação, o interesse, a habilidade de compartilhar experiências e a habilidade de interagir com os diferentes contextos”.

Saber dosar o acúmulo de informações que é transmitido aos alunos é um fator que poderá amenizar as dificuldades de aprendizagem, abordar temas relacionados à sociedade, meio ambiente, conhecimento para o êxito da sua formação, são fatores que reduzirá a angústia e permitirá que o ensino possa ter relevância e significância para os agentes inseridos no ambiente escolar. Ausubel (1982) relata que o conhecimento que se adquire de maneira significativa é retido e lembrado por mais tempo. Burke (2003) afirma que:

[...] quando o professor estimula seus alunos a fazerem a maior parte do trabalho, a exercer as mais variadas atividades mentais, está proporcionando a oportunidade de eles realmente assimilarem e construírem seus novos conhecimentos, e concomitantemente desenvolvendo o que lhes será mais útil pelo resto de suas vidas: a capacidade de aprender por conta própria, de pensar com a própria cabeça (BURKE, 2003, p. 47).

Portanto, a motivação deve ser considerada parte integrante do planejamento didático, desenvolvendo a competência da aprendizagem que exige do aluno o amplo envolvimento e o estímulo que necessita.

Diversos estudos e trabalhos realizados nos últimos anos contribuem para demonstrar caminhos, alternativas e motivações para tentar sanar as dificuldades na relação aluno/professor, dentre eles: Cabral *et al.* (2004), Nepomuceno e Bridi (2010), Lelis (2012), Avelar (2015), Rodríguez e Paiva (2017), Camargo *et al.* (2019), entre outros, apontam que é preciso e possível motivar os alunos e melhorar seu desempenho escolar, bem como aumentar seu rendimento.

O quadro 1 retrata uma síntese entre os princípios de Ausubel (1982; 2003) e Bakhtin (2004; 2011) norteando os pesquisadores no auxílio ao problema de investigação.

Quadro 1: comparação entre os princípios de Ausubel e Bakhtin

Ausubel (1982; 2003)	Bakhtin (2004; 2011)
O fator que mais influencia a aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe ou o que pode funcionar como ponto de ancoragem para as novas ideias.	A influência do pensamento bakhtiniano, apontou para a necessidade de fomentar espaços de reflexão sobre a influência da tecnologia na sociedade contemporânea, cultivar um olhar atento e crítico do educador e do educando, incentivar a experiência do "empoderamento" dos educandos, buscar acolher e dialogar com os sentidos enunciados pelos educandos na prática educativa (SILVA; ALVES, 2013, p. 114).
O processo contínuo da aprendizagem significativa acontece apenas com a integração de conceitos relevantes.	A unidade real da língua que é realizada na fala não é a enunciação monológica individual e isolada, mas a interação de pelo menos duas enunciações, isto é, o diálogo (GIOVANI; REYES, 2019, p. 139).
A aprendizagem pode ocorrer pela formação de conceitos e aquisição espontânea e indutiva de ideias genéricas, baseadas em experiências concretas.	O ensinar, o aprender e o empregar a linguagem passam necessariamente pelo sujeito, o agente das relações sociais e o responsável pela composição e pelo estilo dos discursos.
O educador primeiramente deve sondar o repertório do aluno para provocar na criança uma aprendizagem significativa.	É preciso considerar a resposta como elemento essencial e desencadeador do diálogo, uma vez que o que “eu” que fala vai provocar no “outro” uma resposta e, portanto, ao responder, aumentará o diálogo, que é interminável.

Em qualquer nível de ensino é possível o compartilhamento de significados entre aluno e professor, permitindo a inclusão do aluno na comunidade de usuários de um conhecimento histórico, científica e/ou socialmente aceito (ALEGRO, 2008, p.32).	Priorizar o diálogo no sentido bakhtiniano, na educação, é compreender a linguagem como vida, enquanto forma de inter(ação).
--	--

Fonte: dos autores.

APORTE METODOLÓGICO

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa considerando as teorias como aporte, possibilitando a compreensão e interpretação de fatores que possam interferir no desenvolvimento e aprendizado dos alunos. Bogdan e Biklen (1994, p.48) destacam em uma das características da pesquisa qualitativa que “o interesse maior na pesquisa está no processo e não no resultado. Importantes questões são explicitadas no decorrer da investigação, sendo elas fundamentais para a pesquisa”.

Através de um questionário, que emergiu através do referencial teórico, elaborado pelos pesquisadores e aplicado em escolas públicas e privadas, num total de quatro escolas, procuramos identificar as possíveis alavancas para o melhor desempenho desses alunos e suas angústias durante as aulas. A pesquisa foi aplicada no Ensino Fundamental II (6º ano ao 9º ano) e no Ensino Médio (1º ano ao 3º ano), num total de 335 alunos.

Dentre as quatro escolas, duas são públicas e localizam-se no Sul de Minas Gerais, nas quais possuem alunos matriculados no Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio. As escolas públicas estão localizadas nas cidades de Caxambu e Cruzília, contendo salas amplas, com recursos aos alunos (TV, data show, quadras, biblioteca, refeitório, laboratório de ciências e laboratório de informática). As escolas privadas localizam-se na cidade de Caxambu e no interior de São Paulo, na cidade de Mogi Iguçu, também possuindo salas amplas, recursos audiovisuais, biblioteca e apoio psicológica aos alunos matriculados.

O questionário adotou a escala Likert (1932) na qual o aluno optava pela resposta que mais traduzia a sua opinião, utilizando uma escala de um a cinco pontos, adotando dentre as opções: diminuiu bastante, diminuiu um pouco, não se alterou, aumentou bastante e aumentou um pouco.

Ao responderem o questionário, os alunos não precisavam identificar-se com o nome, foi solicitado apenas que colocassem a escola que estudavam e a série que estavam cursando. Professores das escolas pesquisadas contribuíram com a aplicação, orientando e explicando possíveis dúvidas que fossem surgindo, porém, respeitando as respostas e não interferindo na escolha dos alunos.

A utilização do questionário possibilitou um levantamento de dados, permitindo a identificação das necessidades, relações das disciplinas com o cotidiano e interesse pelas aulas. Sua criação partiu de um processo complexo que abarcou a redação das questões (as perguntas), a ordem das questões, a apresentação, a administração (aplicação) e a coleta (MURRAY, 1999). Para Parasuraman (1991), um questionário é um conjunto de questões, elaboradas para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos de um projeto de pesquisa.

O questionário aplicado apresentou seis questões fechadas de múltipla escolha, que contribuíram para maior uniformidade e simplificou a análise das respostas na qual a lista de respostas possíveis ajudou a tornar mais claro o significado da questão.

O processo de análise dos questionários serviu de base para a construção de uma tabela com as respostas tabuladas, verificando a incidência de cada resposta nas questões propostas e utilizando gráficos para representar essas incidências.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tabela 1 representa as questões fechadas aos alunos e como questionamentos “Ao longo dos anos o que ocorreu seu interesse em participar das aulas/atividades escolares? Quais fatores influenciaram? Como sanar suas dúvidas? É possível vincular os conteúdos apresentados pelo professor com o seu cotidiano?”

Tabela 1: análise das questões propostas aos alunos

QUESTÕES	OPÇÕES PROPOSTAS	TOTAL DE RESPOSTAS DE CADA OPÇÃO
1 - Ao longo dos anos você acredita que o seu interesse em participar das aulas/atividades escolares:	Diminuiu um pouco	92
	Aumentou um pouco	82
	Aumentou bastante	59
	Diminuiu bastante	58
	Não se alterou	44
2 - Você atribui essa diminuição/manutenção/aumento de interesse a quais fatores? Escolha 3 itens que você considera mais importantes).	Métodos de ensino utilizados pelos professores.	165
	Acompanhamento dos pais em relação aos seus estudos	125
	Relacionamento com os outros alunos.	124
	Relacionamento com os professores.	103
	Infraestrutura física da escola (laboratórios, salas de aula, espaços para atividades físicas e de lazer).	96
	Envolvimento com outras atividades em casa.	88
	Envolvimento com atividades de trabalho.	81
	Trabalho realizado pelos diretores e coordenadores pedagógicos.	40
	<i>Bullying</i> realizado por outros alunos na escola.	33
	Violência no ambiente de convívio da escola.	22
	Outro	50
3 - Quando você tem alguma dúvida em sala de aula, como você faz para tirar essa dúvida?	Pergunto ao professor.	151
	Pergunto a um colega da sala que supostamente irá ajudar.	74
	Chego em casa e tento pesquisar sobre o assunto relacionado com a dúvida.	53
	Não faço a pergunta.	51
	Pergunto a um colega/amigo.	43
	Peço ajuda aos meus pais.	20
	Pergunto para um professor particular.	08

	Peço ajuda ao meu irmão.	07
4 - Se na pergunta anterior você respondeu que “não faz a pergunta”, qual é o motivo principal disso?	Tenho medo do professor responder de forma áspera.	35
	Tenho vergonha de fazer perguntas em sala de aula.	33
	Geralmente eu não sei formular as perguntas.	30
	Tenho vergonha dos meus colegas criticarem o meu questionamento.	28
	Não marcou	215
5 - Você consegue relacionar os conceitos trabalhados pelos professores nas aulas com o seu dia a dia?	Parcialmente, em algumas aulas eu consigo perceber relação entre o que é falado e o meu dia a dia.	235
	Sim, meus professores sempre relacionam os conceitos com a minha realidade.	72
	Não, meus professores trabalham os conceitos, porém não consigo identificá-los no meu dia a dia.	28

Fonte: dos autores.

A primeira pergunta questiona sobre o interesse dos alunos pelas aulas no decorrer do tempo. Nesse sentido, percebe-se que uma parte concorda que o interesse pelas aulas diminuiu bastante ou um pouco, 150 alunos no total, e, a outra parte, relata que aumentou bastante ou um pouco, 141 alunos. Além de 44 dizerem que não alterou. Dessa forma, há razões para considerar que a aprendizagem é contínua e deve causar interesse nos seus interlocutores, despertando motivação e empenho, construindo uma autonomia voltada para a sua formação.

O interesse e ou desinteresse pelos estudos pode estar relacionado ao gostar das disciplinas, o que almejar para a sua carreira profissional, quais as aplicabilidades na sua vida e a ampla concorrência com a *internet* na vida dos alunos. Portanto, é fundamental o papel do professor no decorrer da vida educacional. Huertas (2001) salienta que a motivação deve estar relacionada a metas e objetivos, assim, um bom professor que possui metas de ensino, tornará o aluno motivado a aprender.

Na segunda questão os alunos deveriam escolher até três itens que consideravam relevantes, que estão relacionados ao aumento ou diminuição do seu interesse pelas aulas. Chama-se atenção que boa parte das respostas, 165 delas, considerou que os métodos de ensino utilizados pelos professores contribuem para uma interferência no interesse pelas aulas. O modelo tradicional de ensino poderá ser considerado um fator que agrava esse distanciamento e redução do interesse pelas aulas, muitas vezes pautados na memorização dos conteúdos e sem aplicações com a sua realidade.

Paradoxalmente, Ausubel (2003) discorre para que “a aprendizagem significativa realmente ocorra é necessário que sejam apresentados conceitos e princípios unificadores e inclusivos, altamente explicativos, e que sejam utilizados métodos adequados na apresentação desses conteúdos” (MOREIRA, 2014, p. 171). Dessa forma, o material didático, que deve ser potencialmente significativo, e o professor são fundamentais para o sucesso do aluno.

É importante salientar o papel do professor que, ao planejar atividades, deve incluir perguntas que instiguem o aluno a buscar respostas e, a exercitar os diferentes caminhos possíveis, pois potencializar a construção de conhecimentos e desenvolver habilidades de raciocínio

complexas por meio de atividades cooperativas conectando conteúdos escolares com a realidade social e ambiental vivenciada pelos estudantes, a fim de ampliar o seu nível de conscientização e sua participação na identificação e resolução dos problemas que afetam sua qualidade de vida.

Outro fator que foi evidenciado pelos alunos, com 125 respostas, é o acompanhamento dos pais em relação a vida escolar de seus filhos, no qual muitos deles sentem-se desamparados pelos pais e encontram na figura do professor um amparo.

Com 124 respostas, ainda na segunda questão, o relacionamento com os outros colegas é considerado fator de grande importância na concepção dos alunos, que em muitos casos consideram seus colegas como confidentes, apoio para solucionar dúvidas nos conteúdos abordados e auxílio na resolução de problemas que ultrapassam o ambiente escolar. No que diz respeito a relacionamento com os professores, 103 alunos mencionaram que influenciou no seu interesse pelas aulas. Muitos buscam no professor interações e momentos para conversarem, relatarem seu cotidiano e até mesmo espelharem neles, outros, consideram que a relação com o seu professor é conturbada, pois não tem liberdade para expressarem suas dúvidas, seus questionamentos e isso atrapalham o interesse pelas aulas. Miranda (2008, p. 2) enfatiza que “a relação professor-aluno, deve sempre buscar a afetividade e a comunicação entre ambos, como base e forma de construção do conhecimento e do aspecto emocional”.

A infraestrutura das escolas foi destacada em 96 respostas, podendo exercer grande influência no aprendizado, no interesse pelas aulas e na qualidade da educação oferecida, instalações adequadas serve de motivação e pode aumentar o interesse dos alunos pelo ambiente escolar. Escolas que possuem laboratório para aulas práticas, espaço para atividade física, sala de informática e outros ambientes que possam aprimorar o aprendizado, são fatores que fazem a diferença para maior interesse e participação das atividades propostas aos alunos.

Em muitas situações o desinteresse pelas aulas ocorre devido a atividades atribuídas pela família aos alunos, levando ao abandono escolar, ou prejudicando o empenho e ocasionando falta de motivação durante as aulas. Atribuir obrigações e responsabilidades durante o período escolar é muito comum em famílias que os pais necessitam trabalhar, aumento a responsabilidade e a obrigação de cuidar da casa ou de irmãos mais novos. Um total de 88 alunos relatou o envolvimento com atividades de casa. A ansiedade em ingressar no mercado de trabalho é fator que leva muitos alunos a desanimarem ou desistirem da escola, 81 respostas apresentaram essa situação.

O trabalho realizado pela coordenação e/ou direção é fator que pode incentivar o interesse pelo ambiente escolar, apoio ao desenvolvimento pedagógico, liberdade para professores programarem atividades motivadoras, realização de competições esportivas e integração da família na escola, são alguns recursos que podem favorecer o aumento pela participação nos estudos. Dentre os pontos destacados, 40 respostas enfatizaram o trabalho desenvolvido pela direção ou coordenação.

Situações como o *bullying*, apontada por 33 alunos e a violência na escola, por 22 deles, ainda são fatores que interferem e atrapalham o interesse em frequentar as escolas. Essas atitudes que causam angústia e sofrimento oferecem aos alunos uma situação desigual e desmotivadora.

A terceira questão refere-se a postura dos alunos, dentro da sala de aula, quando encontram dúvidas em relação aos conteúdos abordados. Do total de respostas, 151 referiram que questionam o professor quando estão com dificuldades, considerando que questionar e dialogar são fatores de extrema importância para aquisição do conhecimento. Bakhtin (2011, p. 275) afirma que “o diálogo é a forma clássica de comunicação discursiva”. Porém, muitos alunos ainda não sentem confiantes para manifestarem suas dúvidas durante as aulas e recorrem aos colegas, 74 respostas, para auxiliá-los.

Utilizar fontes de pesquisa é o apontamento de 53 alunos, que afirmaram que ao chegar em casa procuram fontes de pesquisas para sanar suas dúvidas que ocorreram durante as aulas e não foi possível ter o auxílio do professor para auxiliá-los devido a alguns fatores como a falta de tempo, número elevado de alunos na sala de aula ou até mesmo vergonha por parte do aluno em questionar o professor. Um recurso prático e eficiente é a *internet* que possui uma inesgotável fonte de informações e grande apoio, porém, muitas vezes essas consultas necessitam serem conduzidas e orientadas de forma correta, para não adquirirem informações falsas ou perderem o foco da pesquisa.

Os alunos que não fazem as perguntas ao professor representam 51 do total questionado, muitos casos são importantes que os discentes sejam instigados e desafiados para que os questionamentos possam ocorrer de forma eficiente.

Portanto, para a Aprendizagem Significativa alguns pontos podem ser fundamentais, como: facilitação de novas aprendizagens; favorecimento do pensamento criativo pelo maior nível de transferibilidade do conteúdo aprendido; favorecimento do pensamento crítico e da aprendizagem como construção do conhecimento (PONTES NETO, 2001).

Outros recursos que são utilizados para sanar possíveis dúvidas é pedir ajuda aos pais, respondido por 20 alunos, procurar ajuda de um professor particular, respondido por 08 pessoas ou pedir a ajuda a um irmão mais velho, 07 respostas. A timidez pode ser um fator que atrapalha, na maioria dos casos, a argumentação durante as aulas, é natural que nessas condições o aluno continue com suas dúvidas ou procurem ajuda em pessoas que sintam confiança, ou ainda, alegam não ter interesse em participar de atividades, deixando de lado a interação com o professor.

A quarta questão tem relação com a anterior, pois foram questionados quais os reais motivos de não participarem durante as aulas, e, 35 alunos disseram ter medo da forma como o professor irá responder. Em muitos casos a falta de respeito mútuo, a desvalorização do profissional da educação, problemas enfrentados fora do ambiente escolar, são alguns fatores que podem interferir no desenvolvimento profissional e afetar diretamente a conduta em sala de aula, ocasionando indisposição durante as aulas, levando o professor a agir de maneira agressiva e áspera.

Sentir-se envergonhado em fazer perguntas na sala de aula também foi destacado em 33 respostas, sendo um ponto que atrapalha muito no desenvolvimento e aprendizado desses alunos e nesse sentido a tendência a perder o foco da aula é grande, pois a atenção será desviada para a sua própria dúvida.

Não saber formular as perguntas, apontadas em 30 respostas, e ter vergonha dos próprios colegas, 28 alunos, foram outros apontamentos destacados como fatores principais para não

indagarem o professor em relação as suas dúvidas. Um dos motivos para essas atitudes é o medo de errar e ocasionar situações desagradáveis perante aos colegas, agravando a relação interpessoal entre eles e afetando a autoestima. Pessoas mais caladas ouvem mais e são capazes de fazer análises mais detalhadas de uma situação problema, portanto, estimular as participações durante as aulas poderá ajudar na interação com o professor e demais colegas. O uso da linguagem, seja ela oral ou escrita, poderá garantir interação com todos os envolvidos na sala de aula, Bakthin (2011), afirma que

[...] todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem[...] O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes deste ou daquele campo da atividade humana. (BAKTHIN, 2011, p. 261-262).

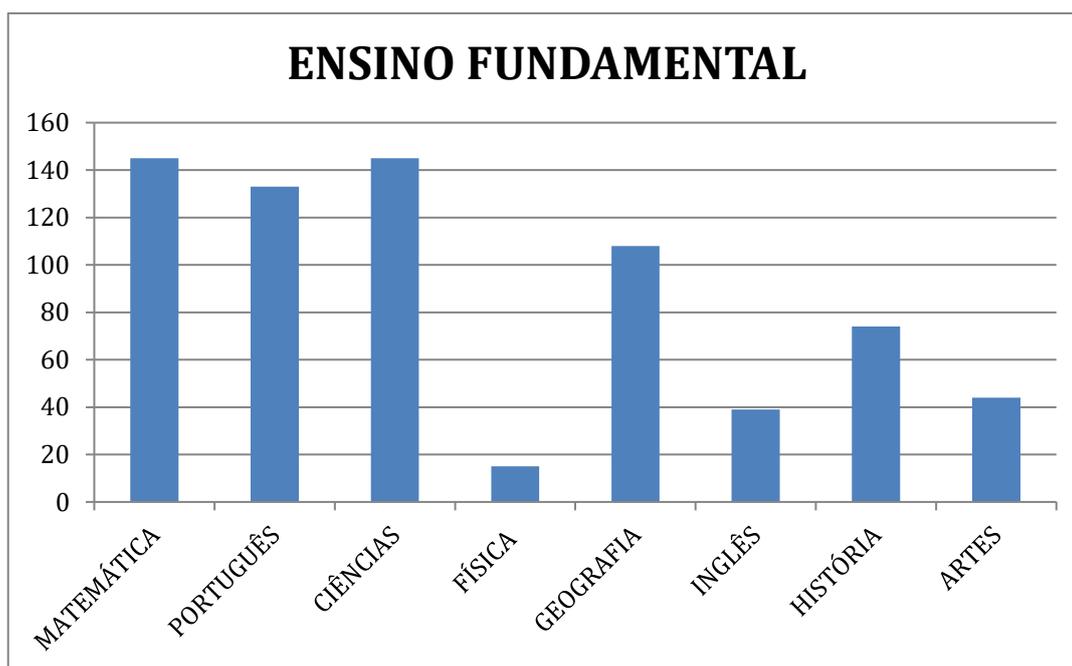
Dessa forma, acredita-se que o docente contribua para que o aluno participe mais de suas aulas como protagonistas. A partir de problematizações; que visa o momento de arriscar, errar e acertar que os estudantes podem aprender de forma significativa, numa prática contextualizada (KARWOSKI, 2012). Portanto, deve-se trabalhar em estratégias que tenha como principal objetivo tornar as aulas mais dinâmicas e interativas; de forma que distancie de um ensino tradicional, onde os alunos adquirem uma postura passiva em sala de aula (MÜLLER, 2013).

Na quinta questão foi abordada a relação entre o que é ensinado em sala de aula e a aplicação com o seu cotidiano. Percebe-se que 235 alunos responderam que conseguem relacionar de forma parcial o que é abordado nas aulas e o seu cotidiano, 72 afirmaram que os professores conseguem fazer relação com a realidade em que vivem e 28 não conseguem identificar os conceitos abordados com o seu dia a dia. É importante ressaltar que a contextualização é fator de extrema importância para reduzir o distanciamento entre os conteúdos e a realidade dos alunos, pois, na maioria das vezes os alunos consideram que o estudo se resume a memorização de fórmulas e termos complexos, sem ter a preocupação de associá-los no mundo em que estão inseridos. Documentos norteadores, que regem a Educação, como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC recomendam que a contextualização deva estar presente em temas que sejam do interesse dos alunos e de toda a comunidade envolvida no ambiente escolar. Para a BNCC (2017), em suas ações a escola deverá

Contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas. (BNCC, 2017, p. 16)

De acordo com Pietrocola (2005), para isso é preciso que haja uma renovação no currículo, considerando, especialmente, a necessidade de inserir temas atuais e significativos para a sociedade moderna de forma a permitir que o ensino contribua, significativamente, para a formação de cidadãos que tenham condições de realizar uma leitura mais elaborada do mundo em que vivem.

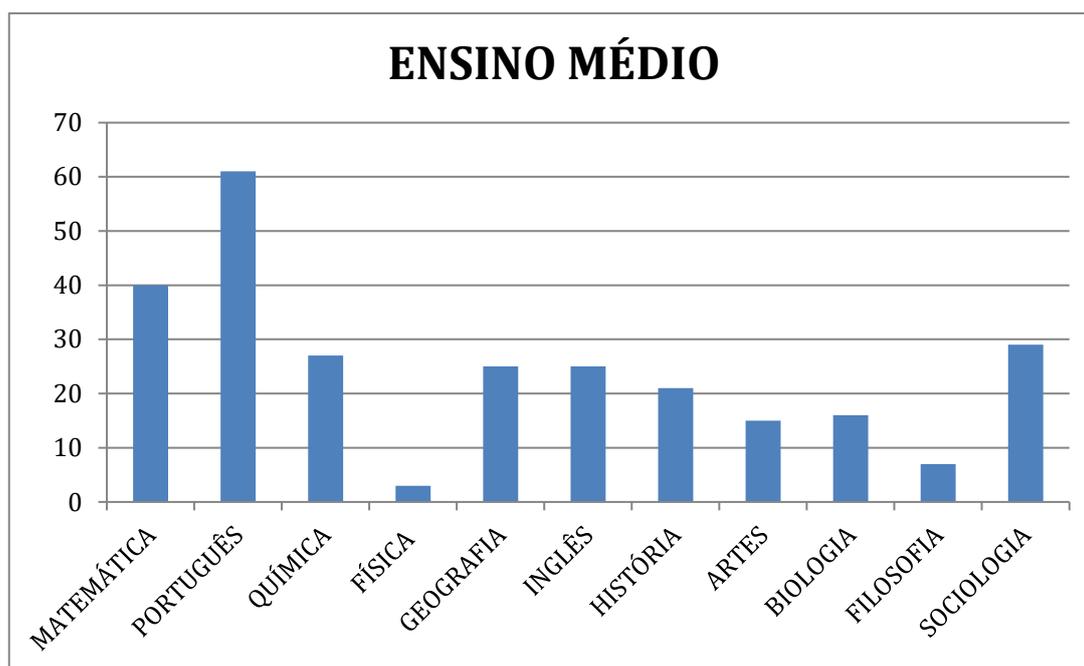
A última questão indagou em quais conteúdos os alunos conseguiam relacionar o que é trabalhado em sala de aula com a sua realidade. Os gráficos a seguir representam a relação, dividida entre Ensino Fundamental e Médio. O Gráfico 1 destaca os conteúdos apresentados pelos alunos do Ensino Fundamental II.

Gráfico 1: conteúdos que são contextualizados na visão dos alunos do Ensino Fundamental.

Fonte: dos autores

No Ensino Fundamental II eles consideraram que as disciplinas de Matemática, Português, Ciências e Geografia são as mais utilizadas pelos professores para relacionarem a realidade em que vivem contextualizando com o que é abordado em sala de aula. Criar e envolver situações que permitam abordar a realidade contribui para o amadurecimento e aumento da participação e questionamento dos alunos. Disciplinas como Inglês, História, Artes e Física (para alunos do 9º ano), necessitam, na opinião dos alunos, de uma maior aproximação entre a teoria e sua realidade.

O Gráfico 2 apresenta a opinião dos alunos que frequentaram o Ensino Médio e suas visões sobre a contextualização dos conteúdos abordados e sua realidade na área de Ciências da Natureza, portanto estando distante de um ensino crítico e transformador nos moldes que a sociedade almeja.

Gráfico 2: conteúdos que são contextualizados na visão dos alunos do Ensino Médio.

Fonte: dos autores.

Percebe-se, como ocorreu no Ensino Fundamental II, que a disciplina de Português é a que mais aproxima da realidade, seguida da Matemática e Sociologia. Ciências naturais, que abrangem a Química, Física e Biologia, na opinião dos alunos, deixam a desejar no que diz respeito a realidade na qual estão inseridos, comprometendo a compreensão e a construção do entendimento científico. A contextualização, principalmente no Ensino Médio, poderá ser considerada como recurso para uma aprendizagem significativa, que para Ausubel (2003), a aprendizagem significativa pode ser alcançada baseada na compreensão do mundo e nos valores sociais e culturais que o aluno possui, contribuindo para uma construção pessoal e ativa do discente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Questionar e atribuir problemas a Educação Brasileira, levantar dificuldades e insatisfações é muito comum e recorrente, problemas de infraestrutura, profissionais desvalorizados, alunos sem acesso ao ambiente escolar e má administração são alguns fatores que enfrentamos no país e que requer urgentemente uma atenção especial para possíveis melhorias. Porém, um dos pontos mais importantes é o aprimoramento da aprendizagem dos expectadores que estão inseridos nesse ambiente educacional. Espera-se que estimular, motivar e incluir, sejam ações recorrentes na vida desses expectadores e que possam saber ouvi-los e poder construir de forma coletiva uma aprendizagem significativa.

Portanto, pesquisas científicas com esse mote colabora para o desenvolvimento da sociedade. Afinal, investigar como se dá o processo de construção do conhecimento científico possibilitará entender a importância dos jovens na construção e participação de políticas públicas, essenciais para o desenvolvimento de uma nação.

Saber ouvir e construir um aprendizado voltado para a formação cidadã, através do desenvolvimento de uma proposta interdisciplinar e participativa de toda a comunidade escolar e considerando a polifonia como método primordial na relação de todos os envolvidos. A partir das

questões analisadas no questionário será possível recorrer à questão que norteou o presente trabalho, ou seja, “Compreender quais são as possíveis alavancas de incentivo para o bom desempenho da aprendizagem?”. Percebe-se que a pesquisa conseguiu atender as expectativas dos pesquisadores e responder à questão norteadora, com necessidade de atividades que possam envolver mais os alunos no intuito de maior participação e interesse nos conteúdos trabalhados pelo professor.

Julga-se que o interesse dos alunos no período escolar deve sempre aumentar e para isso desenvolver trabalhos em conjunto, família e escola, deve acontecer, para que ocorra um maior comprometimento e os professores sintam-se apoiados.

Metodologias diferenciadas, melhor relacionamento entre professores e alunos, aprimoramento da infraestrutura do espaço escolar, na medida do possível, é outro fator que tenderá a aumentar o interesse dos alunos pelo ambiente no qual estudam. Controle de atos violentos entre alunos ou aluno e professor, conscientização contra o *bullying* ou qualquer ato que possa constranger os alunos são atitudes favoráveis a um aumento considerável pelo interesse e participação nas atividades propostas.

Em relação à participação nas aulas, percebe-se que metade dos entrevistados ainda se sentem desconfortáveis para questionamentos durante a explanação dos conteúdos, recorrendo a outros meios. Trabalhar com metodologias ativas, incentivando gradativamente a participação dos envolvidos, valorizando a aprendizagem significativa, tendo em vista os desafios impostos pela atual sociedade, onde a empatia com o professor irá facilitar a identificação pessoal com aquilo que ele apresenta durante as aulas, trará benefícios e bons resultados para um melhor relacionamento.

Cabe ao educador organizar e planejar suas atividades, de maneira que não exista no discente o receio e o medo de possíveis questionamentos ou participações, o docente deverá ser visto como um amigo disposto a ajudar e contribuir no processo de aprendizagem.

Aumentar a contextualização, principalmente dos assuntos relacionados a ciências naturais, utilizar-se de experimentos de baixo custo, espaços não formais e agregar a tecnologia, são fatores que podem ajudar na utilização dos conceitos trabalhados nas aulas e o cotidiano.

Portanto, a prática docente deverá assumir um papel em que o diálogo permita que todos os sujeitos envolvidos possam questionar suas próprias posições, respeitando o grau de criticidade de cada um, bem como o entendimento e a compreensão no mundo em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

ALEGRO, Régina Célia. **Conhecimento prévio e aprendizagem significativa de conceitos históricos no Ensino Médio**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2008. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/alegro_rc_ms_mar.pdf. Acesso em: 10 jul. 2020.

AUSUBEL, David Paul. **A Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo, Moraes, 1982.

AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

AUSUBEL, David Paul.; NOVAK, Joseph Donald; HANESIAN, Helen. **Psicologia Educacional**. Trad. De Eva Nick e outros. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

AVELAR, Alessandra Cândida. A motivação do aluno no contexto escolar. **Anuário de produções acadêmico-científicas dos discentes da faculdade Araguaia**, v.3, n. 1, p. 71-90, 2015. Disponível em: <https://www.fara.edu.br/sipe/index.php/anuario/article/view/271>. Acesso em: 11 jul. 2020.

BAKHTIN, Mikhail. (V. N. Volochínov). **Marxismo e filosofia de linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2004.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. In: **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006a, p.261-306, 1952-1953.

BERNARDI, Rosse-marye. “Uma leitura bakhtiniana de Vastas emoções e pensamentos imperfeitos, de Rubens Fonseca”. In: FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão; CASTRO, Gilberto de. Diálogos com Bakhtin. Curitiba: Ed. da UFPR, 2001.

BOGDAN, Roberto; BIKLEN, Knopp Sari. **Investigação qualitativa em Educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 01 jul. de 2020.

BURKE, Thomas Joseph. **O professor revolucionário**. Petrópolis: Vozes, 2003.

CABRAL, Fábila Moreira Squarça; CARVALHO, Maria Aparecida Vivian de; RAMOS, Rosângela Mancini. Dificuldades no relacionamento professor/aluno: um desafio a superar. **Paidéia**, v.14, n. 29, p. 327-335, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2004000300008&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso: 30 jun. 2020.

CAMARGO, Carmem Aparecida Cardoso Maia; CAMARGO, Marcio Antônio Ferreira; SOUZA, Virgínia de Oliveira. A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem. **Revista Thema**, v. 16, n. 3. p. 598-606, 2019. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1284>. Acesso: 02 jul.2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GATTI, Bernadete. A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, v.30, n.1, p. 11-30, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v30n1/a02v30n1.pdf>. Acesso: 02 jul. 2020.

GIOVANI, Fabiana; REYES, Claudia Raimundo. Bakhtin e educação: entre teorias e práticas. **e-escrita Revista do Curso de Letras da UNIABEU**, v.10, n. 2, 2019. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RE/article/view/3598>. Acesso: 05 jul. 2020.

HUERTAS, Juan Antônio. **Motivación: querer aprender**. Buenos Aires: Aique, 2001.

KARWOSKI, Acir Mário. A qualidade do ensino na Educação Superior. **Revista de Pós Graduação em Educação na UFTM**, v.5, n.1, 2012.

LELIS, Isabel. O trabalho docente na escola de massa: desafios e perspectivas. **Sociologias**, v.14, n.29, p. 152-174, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/soc/v14n29/a07v1429.pdf>. Acesso: 30 jun. 2020.

LIKERT, Rensis. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**, v. 22, n.140, p. 1-55, 1932. Disponível em: https://legacy.voteview.com/pdf/Likert_1932.pdf. Acesso: 02 jul. 2020.

MIRANDA, Elis. A influência da relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem no contexto afetividade. In: 8º Encontro de Iniciação Científica e 8ª Mostra de Pós Graduação. FAFIUV, 2008. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/relacao-professor-aluno-importancia-dos-vinculos-afetivos-ao-processo-de-ensino-aprendizagem.htm>. Acesso: 17 jul. 2020.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem**. 2 ed. ampl. São Paulo: E. P. U. 2014.

MÜLLER, Maykon Gonçalves. **Metodologias Interativas na formação de Professores de Física: Um estudo de caso com o Peer Instruction**, Dissertação (Mestrado em Ensino de Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/72092/000882183.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso: 05 jan. 2023.

MURRAY, P. Fundamental issues in questionnaire design. **Accident and Emergency Nursing**, v. 7, n. 3, p. 148-153, 1999. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0965230299800745>. Acesso: 05 jul. 2020.

NEPOMUCENO, Camila. Patrícia.; BRIDI, Jamile Cristina Ajub. O papel da escola e dos professores na educação de crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, v. 9, n. 1, p. 1-14, jul. 2010. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reped/article/view/1273>. Acesso: 05 jul. 2020.

PARASURAMAN, A. **Marketing research**. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.

PIETROCOLA, Maurício. **Linguagem e estruturação do pensamento na ciência e no ensino de ciência**, In: Pietrocola, Maurício.(Org.). Filosofia, Ciência e História. 1 ed. São Paulo: Editora Discurso editorial, 2005.

PONTES NETO, José Augusto da Silva. Sobre a aprendizagem significativa na escola. MARTINS, E. J. S. et. al. **Diferentes faces da educação**. São Paulo: Arte & Ciência Villipress, 2001, p. 13-37.

RODRUÍGUEZ, Jesús Rodríguez.; PAIVA, Margarida Delgado. Dificuldades de aprendizagem nos manuais e materiais didáticos em Portugal. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 765-784, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v43n3/1517-9702-ep-43-3-0765.pdf>. Acesso: 20 jul. 2020.

SANTOS, Júlio César Furtado dos. **Aprendizagem Significativa**: modalidades de aprendizagem e o papel do professor. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SILVA, Lívia Sousa da; ALVES, Laura Maria Silva Araújo. as contribuições do pensamento Bakhtiniano para o campo das pesquisas em Educação. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 24, n. 3, p. 101-117, 2013. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2701>. Acesso: 17 jul. 2020.

Recebido em: 29/09/2022

Aceito em: 23/01/2023